A' Sociedade Martins Sarmento
Rua de Paio Galvão Guimarães

Ano 96.º N.º 7.184 Sexta-feira, 14 de Setembro de 1979

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

Semanário Regionalista
Publica-se às sextas-feiras

Director
SOUSA MACHADO

Preço avulso
—4$00—

PORTE PAGO

Interesses e valores

A greve dos médicos, para além das questões que são inerentes a qualquer paralisação de trabalho e dos problemas específicos que envolve por ter implicações directas na saúde pública, veio suscitar um outro aspecto que também vem sendo abordado no âmbito deste diferendo, mas que na verdade se situa para além dele.

Pode a Ordem dos Médicos decretar uma greve? Ou, mais amplamente, deve uma associação profissional desta natureza ocupar-se de conflitos laborais?

Em qualquer profissão que se exerce por conta de outrem há interesses e valores diversos em jogo. Interesses salariais por parte dos trabalhadores que, conscientes da indispensabilidade do seu contributo, querem ser remunerados em termos de suficiência para prover às necessidades do agregado familiar; regalias sociais abrangendo condições de trabalho, riscos, assistência na doença e na invalidez. Pela outra parte, o interesse da viabilidade económica da empresa, da compensação do capital investido, o lucro que tem uma função social qual seja a de propiciar novos investimentos e a melhoria e desenvolvimento da qualidade de vida em geral.

Mas a questão põe-se não ape-

— Conclui na página 2

Peregrinação à PENHA

Com o brilhantismo de sempre, realizou-se no passado domingo a Peregrinação à Penha, cumprindo-se o programa que divulgámos.

Tomaram parte na extensa procissão milhares de fiéis, Escuteiros, organismos da Acção Católica, representações de todo o concelho com os seus estandartes, etc.

Na esplanada houve missa campal e benção aos peregrinos e à cidade.

A "Última Lição"

A Parca (uma das três Deusas que corta o fio da vida) tem sido inexorável para comigo, no meu inverno da vida.

Em poucos meses, cortou o fio da vida a cinco pessoas muito queridas: — A minha irmã mais velha; a um meu Professor muito competente; a um meu Condiscípulo liceal; a um meu Companheiro de infância e a um meu antigo Director exemplar.

Ao destino da vida ninguém lhe foge e eu não posso fugir ao meu, porque até, estas mortes sucessivas insensibilizaram, de tal modo, o meu espírito que fizeram interromper de completar o meu desejo de publicar um livro que estou a compilar.

Mas, às Mortes físicas vieram-se juntar as Mortes morais.

Regressava eu de Palmeira —Braga—de assistir ao funeral dum meu antigo Director, noticiavam os jornais que se aposentaram de Professores Universitários da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, os meus Ex.mos Amigos: — o Prof. Dr. Estêves Pinto e o Prof. Dr. Joaquim Bastos.

Despertou-se em mim a saudade pungente que associava a morte física do meu antigo Director do Colégio de Erme-

Conclui na página 2

Breves reflexões

Tive oportunidade de verificar (há pouco tempo e mais uma vez), as condições horríveis em que muita gente habita. «Casas» (tugúrios) onde a promiscuidade é flagrante e se não descortina o mínimo de higiene necessária para não se ser vítima da doença, do sofrimento e da morte. Deste modo a vida não tem alegria, quando a casa deve ser o refúgio onde o homem encontra a satisfação, o prazer, o encanto da convivência junto dos seus familiares. A vida, a sua luta, exige-lhe esforços e energias (e quantos dissabores e aborrecimentos) e só no seio da família que ele adora se sente feliz.

Mas é preciso que as condi-

Conclui na página 2

BALADA

Se eu pudesse dar-te agora
Tantas flores e tantos versos
Quantos astros há no céu
Deste e outros Universos
Se eu pudesse dar-te os sons
Dum regato que murmura
Ou o soluço das fontes
Ao longo da noite escura!
Se eu pudesse dar-te, ainda,
A canção que nunca ouviste,
A canção das sete-cores
Dum arco-iris celeste!
Se eu pudesse dar-te, mais,
O encanto que descubro
No tom doce das auroras
Em manhãs frescas de Outubro!
Dava-te assim, meu amor,
Dava-te assim, julgo eu,
Uma balada que nunca
Poeta algum escreveu!
— O que de belo há na terra,
O que de puro há no céu!

A. BROCHADO RODRIGUES

CIÊNCIA

AS PORFIRINAS

No início dos anos 20, acreditava-se que as matérias orgânicas só podiam surgir na natureza por biogénese, ou seja, apenas os seres vivos teriam a capacidade de as sintetizar. É nesta altura que o cientista soviético Oparin lançou a hipótese de que a tese então defendida só era válida para a nossa época.

Até ao período em que surgiu a vida na Terra, os compostos orgânicos passaram por várias etapas de evolução, primeiro a química, depois a pré-biológica e finalmente a biológica.

E' claro que a teoria de Oparin suscitou muitas dúvidas. Assim, foi necessário, primeiro comprovar se a síntese de substâncias por meios de abiogenes era possível. Iniciaram-se as investigações. Investigações essas que conduziram à descoberta de inúmeros fenómenos nos campos da astronomia, geologia, física, química e biologia que confirmam o princípio da evolução. Entre eles, as experiências em modelos artificiais mostraram ser possível sintetizar várias substâncias orgânicas por meio de abiogenes, desde os compostos carbónicos mais

Conclui na página 3

REPAROS

de perto e de longe

Contactos necessários

O novo delegado do Ministério da Comunicação Social no Porto, ao que julgamos saber por notícia publicada nos jornais, esteve no dia 2 em Guimarães.

Não tivemos o prazer de o receber nesta redacção em visita de cumprimentos, conforme nos fôra comunicado *oficialmente* e com a devida antecipação, o que lamentamos, desconhecendo nós o motivo de tal procedimento, aliás incorrecto.

Mas... adiante.

Não daremos ao diabo as horas que perdemos a aguardá-lo, se efectivamente da sua visita, do seu contacto com os outros jornais, alguma coisa resultar de útil.

Pouco tempo decorreu ainda depois do acto de posse do novo delegado do Ministério da Comunicação Social e esta circunstância será motivo bastante para justificar um possível conhecimento precário dos problemas

Conclui na página 2

Os Bispos chilenos e a Reforma Agrária

Os bispos da Igreja Católica chilena apelaram aos camponeses do seu país para se organizarem a fim de defenderem os seus interesses, num documento publicado em Santiago do Chile, no final da Conferência Episcopal chilena.

Os bispos denunciam a reconstituição dos «latifúndios e o reaparecimento da exploração dos camponeses», após a revogação, há um ano, da Reforma Agrária. Esta — lembram os bispos — visava, essencialmente, melhorar a condição social dos camponeses.

«Voltamos ao antigo regime dos latifúndios» — declaram os bispos. Depois do derrube do presidente socialista Salvador Allende, em 1973, um terço das

Conclui na página 2

Ao correr da pena

Assim vai a vida...

Nova subida de preços, novas altas do custo da vida, novos martírios. Sobem os preços do «cabaz», sobem os preços de tudo quanto é indispensável.

Mas, para fazer face a esta alta, não sobem na mesma ordem de ideias as pensões de reforma, as rendas das casas, as rendas das terras que muitos milhares de pessoas têm como rendimento para viver.

A subida de preços que o Governo anuncia para alguns dos elementos essenciais à vida é motivo para que todos os outros géneros, o vestir, o calçar, os utensílios, etc., tudo suba imedia-

— CONCLUI NA PAGINA 3

O JORNAL MAIS ANTIGO DO DISTRITO

REPAROS
DE PERTO E DE LONGE

Conclusão da página 1

que embaraçam a Imprensa Regional.

De qualquer forma aplaudimos o interesse desses contactos, que se desejam amiudados, pois deles poderão resultar o conhecimento exacto que se pretende e a colaboração que naturalmente se ambiciona de ambos os lados.

O nosso jornal não se furtará, na sua humildade, a essa colaboração, que será correcta e coerente com os seus princípios e com os interesses regionais e nacionais, pondo apenas como condição a exigência dum tratamento análogo, inserido no conjunto das normas que pautam as relações entre gente civilizada.

Leilão no ringue

Jonh Naylor, de 45 anos de idade, ex-campeão de pugilismo do Exército britânico, sofreu vários «Knock-outs» mas prosseguia ousadamente o combate contra um adversário muito mais jovem: Kevin Reardon, de 30 anos. E não sem razão. O prémio em disputa era de 10 mil libras esterlinas, exactamente o valor da diferença discutida pelos dois rivais, em relação ao preço do palacete que Naylor queria vender a Reardon. Os «gentlemen» haviam então decidido solucionar o contencioso no ringue. Após derrubar, pela enésima vez, o seu adversário, Reardon subiu 5 mil. Por seu lado, Naylor, que já tinha o nariz esborrachado, cedeu 5 mil.

Boa maneira de resolver questões ou contenciosos. Por vezes não há como o murro forte e certeiro para dar cabo dos narizes que se intrometem onde não são chamados...

Guardião da desordem

Tendo capturado um tal Ronald Hart, que levava consigo uma bolsa com uma importante carga de narcóticos, os polícias londrinos sentiam-se legitimamente satisfeitos com o êxito da operação. Todavia, a satisfação foi sol de pouca dura, que logo desapareceu quando o criminoso citou o nome do homem que lhe fornecia a «mercadoria»: Michael Meldrum, chefe da secção de combate às drogas de um distrito policial da Inglaterra. Durante o processo, o «guardião da ordem» confessou ter penetrado repetidamente no depósito de estupefacientes apreendidos pela polícia.

Parece que pelo «jardim à beira-mar plantado» sucedeu há pouco coisa análoga, quando se verificou a fuga de um agente ao ser interceptado no seu carro por um superior.

E vai a gente confiar... Livra!

Teixeira de Pascoais

Amarante acaba de prestar homenagem póstuma a um seu ilustre filho e um dos maiores poetas portugueses de sempre, Teixeira de Pascoais, com a inauguração da sua estátua numa artéria da vila.

E' consolador verificar que os valores do espírito, que são os que mais engrandecem uma pátria e glorificam um povo, não esquecem e ocupam o lugar devido na História.

Ainda bem.

«Novos Reis» de Nova Iorque

No último mês de Maio, numerosas patrulhas de polícia e equipas do serviço sanitário de Nova Iorque sustentaram uma verdadeira batalha contra um exército de ratos gigantescos. Os furiosos roedores atacavam transeuntes e furavam pneus. Contra os predadores quadrúpedes foram utilizados venenos e ratoeiras especiais. «Os ratos tornaram-se reis de Nova Iorque» — assim comentou a TV americana a situação da cidade.

Por cá também há ratos de diversas espécies...

Inovação

Em Atlantic City, nos EUA, os donos de um dos novos casinos anunciaram que iam instalar 23 aparelhos de jogo, especialmente construídos para pessoas com defeitos físicos. Um inválido poderá introduzir uma moeda e baixar a alavanca duma «caça-níqueis», sem ter que levantar-se da sua cadeira de rodas. Para os cegos, haverá inscrições feitas segundo o sistema Braille. O jornal inglês «Guardian» ironiza: é possível que os donos contratem um empregado só para acompanhar os cegos desesperados e sem sorte até à beira do telhado. Evidentemente, apenas a quem o deseje.

Muito certo.

A 'última lição'

Conclusão da página 1

zinde com a morte moral dos Professores Universitários e a morte dum amigo comum, cuja fotografia vejo diariamente no meu escritório, há 29 anos, sendo meu condiscípulo no Colégio de Ermezinde e Dig.mo Assistente da Universidade do Porto, o Dr. Domingos Alves de Araújo.

Relembro com saudade e sentimento as palavras do nosso falecido prefeito de disciplina, o Rev.mo Sr. P.e António Brandão, quando nos dizia e escreveu: — «A esta sociedade que passa a vida engolfada no torvelinho do prazer, embriagada pelos fumos das honrarias e esterilizada na parvoice da futilidade e da vaidade, é preciso prègar-lhe a grande verdade da vida futura».

Nunca supondo eu que estas palavras fossem completadas, nos dias de hoje, com a última e magnífica lição dum dos jubilados que eu li em «O Primeiro de Janeiro» de 10 de Julho passado.

«O Prof. Joaquim Bastos sublinhou que «Deus, nos altíssimos desígnios, quando deixa viver o docente para além da data da jubilação, condena-o a duas mortes sucessivas: a morte civil e a morte física» e que «a meditação quotidiana sobre o Dever, exacerbada em certos momentos de escolha de rotas, atinge uma intensidade indescritível na hora da despedida».

Terminaria, dirigindo-se especialmente aos mais novos «Vós que me escutais, jovens curiosos e inquietos, plenos de esperança, prontos a partir para um mundo cada vez mais difícil, vivei com entusiasmo mas com humildade, estudai com interesse, trabalhai com afinco, ilustrai-vos para além da Medicina, embrenhai-vos no humanismo, ajudai a respeitar os direitos do homem, afastai a lisonja, combatei o falso génio, o proteccionismo, o impudor, a ambição desmedida, apurai o sentido da Justiça, denunciai a mentira, erguendo a verdade como pilar mestra da vida».

Estas palavras de doutrinação vieram excitar-me a expôr a podridão duma sociedade moribunda que publicarei em livro.

Penalizou-me que os meus Ex.mos Amigos atingissem o limite de idade e terminassem as suas funções docentes, quando muito havia ainda a esperar dos seus ensinamentos.

Associei-me às jubilações, escrevendo a um e a outro, recebendo o agradecimento imediato:

Estêves Pinto apresenta ao seu Amigo os seus pêsames e agradece muito reconhecido a sua amável carta, fazendo votos pela recuperação da sua saúde.

Com um abraço amigo o Joaquim Bastos agradece a sua amável carta.

Valha-nos ao menos o agradecimento dos vivos para suavizar a pungente saudade dos mortos.

2/Setembro/1979.

Manuel António de Castro

CASAS - Vendem-se

Na Coutada, lugar de S. Roque, duas casas, uma com 1.º andar e a outra só rés-do-chão, juntas e com 430 m2 de terreno.

Falar no local ou na Tabacaria Bastos, Guimarães.

Breves reflexões

(Conclusão da 1.ª pág.)

ções da habitação ajudem.

Este problema é muito grave e subsiste em vários escalões sociais.

As rendas são caras e as casas rareiam, apesar das construções que se têm fomentado.

Casualmente verifiquei que uma família relativamente numerosa ocupa uma autêntica pocilga em aldeia próxima da cidade. Fossas mesmo à beira da porta principal, montes de estrume para as sementeiras, ao lado da casa, escorrências fétidas doutras habitações a passar por ali, cheiros nauseabundos e enxames de insectos.

Isto não pode ser.

Entendo que o Fundo do F. da Habitação, na distribuição que faz de fogos devolutos, devia dar preferência aos candidatos que testemunhassem estes casos verdadeiramente dolorosos, onde se morre lentamente.

As Pátrias são fortes com um povo forte e saudável. Desta maneira a debilidade e a doença vão tomando conta de certos estratos sociais. Estas condições dramáticas, atentatórias da saúde da população, devem ser dominadas.

Mas aqui, na própia cidade, os tugúrios existem — sem ar, sem luz, com esterqueiras à ilharga. E as crianças patinam na imundície, com os perigos fáceis de adivinhar.

O Fundo do Fomento da Habitação terá que rever processos na forma de atribuir moradias. Devem ser preferidos os candidatos que têm famílias numerosas, está certo, mas não devem ser esquecidos, nos critérios a adoptar, os que ocupam verdadeiras pocilgas onde se morre aos bocados.

E' esta uma política social a ter na devida conta.

■

De uma crónica de Arnaldo de Pinho, respigo este expressivo pensamento:

«Todos sabemos como o direito natural tem sido contestado, talvez porque a partir de determinada altura da história europeia se transformou numa abstracção. Mas como escreveu recentemente o Bispo do Porto «se não há natureza humana, e essa natureza não tem as suas leis, que devem ser fundadas na razão (como a restante natureza é fundada nas leis físico-químicas ou sensitivas) em suma se não há um direito natural, como justificar e fundamentar a integridade e dignidade da pessoa humana, como salvar a liberdade e a democracia?

A aceitação do direito natural, isto é o reconhecimento ético de que cada homem tem uma natureza livre e aspira à posse de bens que o façam feliz não pode deixar de nos colocar do lado da defesa intransigente dos direitos humanos onde quer que sejam violados, e isto como postulado da nossa consciência cristã».

A boa doutrina nem sempre é bem conhecida e compreendida. E' pena. Mas vale a pena oferecê-la à consciência de certos «ortodoxos»...

J. de G.

Os Bispos chilenos e a Reforma Agrária

(Conclusão da 1.ª pág.)

terras expropriadas foram oficialmente devolvidas aos seus antigos proprietários.

Cerca de 10 milhões de hectares foram expropriados durante a aplicação da lei da Reforma Agrária, segundo as estatísticas do Ministério da Agricultura.

Os bispos criticam também a economia liberal, praticada pelo governo do general Augusto Pinochet, «porque o camponês não encontra igualdade para participar no jogo da livre concorrência».

«A ideia de que os homens devem defender os seus direitos é um princípio de base da doutrina social da Igreja» — declarou mons. Bernardino Pinera, secretário da Conferência Episcopal.

Finalmente, os bispos pedem ao governo chileno que se debruce sobre os problemas dos camponeses, como a pobreza, o desemprego e o alcoolismo.

Interesses e valores

Conclusão da 1.ª página

nas em termos de interesses mas no plano dos valores: desenvolvimento em ordem a quê? Crescimento económico até que nível? E' que o desenvolvimento pode matar no homem a vocação de mais-ser substituindo-a pela ambição de mais-ter. O crescimento económico incontrolado pode voltar-se contra a pessoa humana submetendo-a à engrenagem esmagadora do economicismo e reduzindo-a à dimensão de produtor de bens. E a função social do lucro pode ser desvirtuada em função e forma de opressão individual ou de grupo.

Daí a necessidade de existirem associações profissionais: sindicatos para a defesa dos interesses dos trabalhadores e associções patronais que são a outra face da moeda. E a par da prossecução de tais intereresses, os valores que, como se viu, estão neles implicados. E se, em certas profissões, os interesses materiais a defender são prioritários, porque mais imediatamente ameaçados, em certas outras são os valores a preocupação primeira, suposto que os interesses materiais estão minimamente assegurados. Vocacionados para a prossecução dos interesses, sem excluir os valores, os sindicatos e associações patronais correlativas; motivadas para os valores, as ordens, em que os deveres deontológicos se tomam como móvel fundamental sem, todavia, fazer tábua rasa dos interesses profissionais já que estes e aqueles mutuamente se implicam.

Sindicatos e ordens não são de diferente natureza; não teria sentido, em cada profissão, uma ordem e um sindicato. Nem aos sindicatos e associações patronais correlativas é legítimo ignorar os valores nem às ordens, pôr de lado os interesses. Uns e outros são objectivos que se complementam quer nas ordens quer nos sindicatos.

Dos interesses e dos valores é a pessoa *o fundamento último (não a* classe*), a* pessoa *una e totalizante. Dissociar os interesses e os valores é um equívoco. Talvez resultado de uma certa mentalidade esquizofrénica que para os valores se coloca na perspectiva da solidariedade humana e para os interesses só conhece o método da luta de classes.*

Se valores e interesses se implicam, solidariedade humana e luta de classe excluem-se.

Ernesto Campos.

Ao correr da pena

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1

tamente. Depois vem o aumento de salário como consequência.

A máquina económica que se sobrepõe à política, é composta de uma complicada engrenagem, sensível a qualquer intervenção que, alterando-se ou avariando-se, é sumamente difícil consertá-la depois. E quando os maquinistas são inábeis ou aprendizes, os resultados são catastróficos.

O 25 de Abril foi traído nos seus objectivos fundamentais e essa traição levou Portugal ao estado difícil em que se encontra. Os políticos não foram mais do que «aprendizes de feiticeiros» que senhores do poder tudo fizeram para arruinar o país. A'vidos e ousados, aventureiros ou vendilhões de «banha de cobra», tudo fizeram, tudo imitaram, para fazer da máquina económica um instrumento desarticulado que não é capaz de funcionar a contento. A reforma agrária resultou num desastre total e por toda a parte há mais terra devoluta de cultivo, enquanto, para alimentar a população, tem de se recorrer à importação de alimentos com dinheiro emprestado, apesar da agricultura ser presentemente a arte mais compensadora!

Nunca a lavoura viveu melhores tempos! Rendas especulativamente baixas, os produtos agrícolas cotados a altíssimos preços. A profissão é presentemente a mais próspera a caminho de um enriquecimento, que breve deterá a posse de todo o agro.

A nova burguesia rural que está a surgir, criada por ironia dos efeitos de uma leva anti-burguesa, sectária e estúpida que proclamava comicieiramente: — «a terra para quem a trabalha» é actualmente a mais burguesa classe que faz parte dos novos-ricos, formados pelos emigrantes.

Alguém, predominantemente colocado, indagava de certos membros das chefias extremistas, ligados a gente de teres e haveres (alguns até por laços matrimoniais!...): *quando é que os ricos pagam a crise?* — conforme a propaganda e os slogans afirmavam por toda a parte...

A falta de habitações

Para uma só habitação que vagou no Integrado da Conceição, concorreram 900 candidatos e cerca de 2.000 procuraram habilitar-se!

Aqui está a mais insofismável comprovação do tremendo problema local da falta de casas. Tem a cidade mais dois outros núcleos habitacionais aprovados — um a norte da Estação dos Caminhos de Ferro e outro em Margaride, os quais deviam ter imediato seguimento para solucionarem em parte, essa crise, que quanto mais demorada fôr a ser vencida, mais agrava a falta de casas. Todos os dias se precisam de novas habitações, porque novos casais se unem por matrimónio e, quem casa quer casa, diz na sua vetusta sabedoria, o povo.

A solução deste problema reside, como é sabido, na construção de prédios que formem bairros, para que sejam assim dotados com as infra-estruturas necessárias, de saneamento e esgotos, de água e luz, e não construídos em sítios dispersos aonde a dotação desses elementos indispensáveis à habitução, dificilmente podem ser efectuados. A construção de edifícios deve ter lugar em sítios devidos, mas não em lugares que cada qual deseje. Esse livre arbítrio deu origem ao estado «sui generis» que o concelho de Guimarães oferece o que não deixa de ser o motivo mais forte das suas dificuldades. Temos entre mãos um projecto que em breve a ele nos referiremos, em que se estuda e planifica o abastecimento de águas potáveis e a rede de saneamento e tratamento das águas residuais, que importam numa verba avultadíssima em virtude dessa dispersão habitacional. E' uma solução cara, mas tem de ser feita, porque é imprescindível.

Os erros passados pagam-se depois muito caros...

...mas há também casas degradadas!

Guimarães nos últimos tempos tem tido um importante incremento de construções. Tem, porém, faltado a esse esforço um plano director de modo a indicar a qualidade de edifícios que este ou aquele lugar deviam ter, para que a urbe tivesse uma disposição mais harmoniosa. Na cidade de Almada, por exemplo, consentiram nas últimas décadas construir um bairro de casas pequenas, agradáveis, com ruas estreitas, próprias para esse casario de rés-do-chão. Ora hoje a cidade alarga-se, cresce desmedidamente e esse bairro que estava na periferia encontra-se no centro da urbe, rodeado de altos prédios que esmagam e abafam aquele simpático bairro das Trocatas, que um dia terá de desaparecer.

Fóra esse incremento de construções, a cidade por incúria das vereações, não se tem livrado do estado vergonhoso de alguns prédios em estado de escandalosa ruína.

Reparem, na rua central de D. Maria I, no prédio a cair de pôdre com os n.º 29, 31 e 33. Reparem, na rua central de Santo António numa casa vedada por um tapume em cujo lugar crescem já ervas selvagens. Reparem, na rua central de Paio Galvão, noutro prédio abandonado a cair de ruínas, cuja parte do telhado das trazeiras já desabou. Reparem, na rua central de D. João I aonde diversas estão igualmente em ruínas, e quantas outras há por essas ruas, um estado lamentável de degradação que desprestigiam a cidade e não louvam a qualidade dos seus donos.

Tem a Câmara Municipal poderes de lei para intimar definitivamente os seus proprietários a reparar em condições essas casas e em caso de dificuldades monetárias, o Município faz as obras que entender, as quais serão reembolsadas pelo rendimento do prédio, ou propõe aos donos a sua venda pública. Assim teriam resolução conveniente estes casos que tanto envergonham a cidade como os próprios donos e deixa em situação precária a dignidade municipal.

O 25 de Abril, desleixou-se deploravelmente de uma coisa indispensável — a autoridade. Um regime que não se faz respeitar nem faz acatar as leis, é um regime condenado, porque, desse não acatamento fazem uma forma de resistência oposicionista de efeitos comprometedores para os governantes.

E' o estado desagradável dos prédios, é o desrespeito pelos jardins, pelos parques, é o lixo por toda a parte, é o escrever nas paredes, enfim, é o degradamento da educação e do civismo, porque não houve quem dispusesse com a necessária severidade, da repressão que a lei determina para ser cumprida, seja a quem fôr e tenha o partido que tiver.

Essa debilidade tem os exemplos mais claros: o aumento da delinquência, o crime e o desrespeito.

A vinda do turismo é, para Portugal, um benefício. Pois, assalta-se e rouba-se o turista!

Ora isto é a decadência moral da Nação!

A. F.

Fábrica Exportadora de Calçado em Guimarães

Precisa empregada para serviços gerais de escritório com os seguintes requisitos mínimos:

— Idade entre 22 a 27 anos;
— Domínio correcto da língua inglesa;
— Conhecimentos gerais de Contabilidade;
— Com possibilidades de se deslocar ao estrangeiro.

Enviar «Curriculum Vitae» detalhado à Redacção deste Jornal ao n.º 200.

CIÊNCIA

AS PORFIRINAS

(Conclusão da 1.ª pág.)

simples aos aminoácidos, polipépticos e polinucleótidos.

A maior descoberta neste campo verificou-se no Instituto de Bioquímica da Academia de Ciências da URSS. A partir de pirrol e formaldehido sintetizaram-se as porfirinas, (que deram origem ao aparecimento das plantas verdes) que por meio da fotosíntese transformam o bióxido de carbono e a água em matéria orgânica e oxigénio.

Actualmente, todos os organismos de fotosíntese conhecidos transformam a energia solar por meio de moléculas da classe das porfirinas — a mais vulgar das quais é a clorofila.

Segundo os cientistas as porfirinas surgem na composição dos tecidos vivos, numa fase precoce do seu desenvolvimento. É, aliás, a sua evolução química que conduz posteriormente ao processo de respiração.

Hoje, é impossível imaginarmos a natureza viva sem a existência de porfirinas. São os compostos de porfirinas e ferro, por exemplo, que formam o pigmento vermelho do sangue. Também as ferroporfirinas que fazem parte do grupo geral das metaloporfirinas, desempenham um papel muito importante nas reacções oxidantes.

Foram meses e meses de investigação minuciosa. Começou por extrair-se todas as substâncias orgânicas, contidas na cinza, de forma a poder separar, posteriormente, as fracções de porfirinas. Conseguiram-se finalmente obter as porfirinas. Cabia agora descobrir se eram estas as porfirinas pretendidas.

O estudo destas substâncias obtidas por vias diferentes (desde meteoritos e xistos com mais de 3,5 mil milhões de anos até aos organismos vivos mais simples) permitiram encontrar certa regularidade.

As porfirinas de origem não orgânica analisadas em condições determinadas apresentaram sempre um comprimento de ondas na ordem de 680-685 milimicrons.

Por outro lado, as porfirinas dos organismos vivos, do petróleo e das rochas sedimentares de um período posterior caracterizaram-se pela predominância de um comprimento de ondas de 620-625 milimicrons.

Esta diferença serviu de critério para definir a origem das porfirinas. Na análise da cinza verificou-se um comprimento de ondas de 680-685 milicrons.

E' assim que os bioquímicos soviéticos descobrem, pela primeira vez na natureza, os processos que conduziram há dois, três mil milhões de anos à formação de porfirinas no nosso planeta.

Fizeram-se ainda outras experiências. Mas, a conclusão manteve-se.

A Prevenção Rodoviária Portuguesa lembra aos ciclistas:

■ Que, para sua segurança, devem manter sempre uma distância suficiente entre o seu veículo e o da frente.

■ Que, para sua segurança, devem circular sempre o mais possível à direita da faixa de rodagem ainda que, no mesmo sentido, sejam possíveis duas ou mais filas de trânsito.

■ Que ao conduzirem os seus velocípedes equipados com motor auxiliar, devem usar sempre capacete de protecção devidamente apertado.

■ Que ao conduzirem os seus velocípedes à mão e tiverem que utilizar a faixa de rodagem, devem circular o mais possível à direita da mesma.

■ Que, para sua segurança, não devem transportar qualquer passageiro. Um passageiro provoca o desiquilíbrio que pode levar ao acidente.

■ Que para sua segurança devem ter permanentemente atenção aos movimentos dos outros utentes da estrada, em especial no respeitante às prioridades, sempre que existam.

■ Que, para sua segurança, devem utilizar as pistas especiais para velocípedes, sempre que existam.

■ Que para sua segurança, devem sinalizar correctamente todas as manobras que pretendam realizar.

ECOS & COISAS

A ética do senador Talmadge

O senador americano Herman Talmadge não se constrange na escolha dos meios de enriquecimento. A comissão senatorial para questões de ética fez uma investigação dos métodos de enriquecimento de Talmadge, e as acusações feitas contra ele foram inteiramente provadas. Mas Talmadge, não liga a mínima importância, e está certo de que não sofrerá mais do que uma punição meramente simbólica. Mais ainda, o senador declarou que, nas eleições do próximo ano, tenciona ser reeleito.

Distracção de cientista

Ao chegar a Sidney, o cientista inglês Terence Prince alertou toda a polícia australiana, declarando que alguém colocara uma bomba-relógio na sua mala. De facto, algo dava sinais de si no interior da mala. As autoridades policiais fizeram evacuar imediatamente todos os moradores do hotel onde se instalara o cientista; os sapadores abriram a mala com as maiores precauções... Porém, nada havia que neutralizar. Prince esquecera-se de desligar um gravador portátil que transportava na mala.

Segredos da pedagogia

Na Suécia, foi aprovada uma lei que proíbe os pais de castigarem os filhos com palmadas (os castigos corporais foram há muito proibidos neste país). De acordo com a nova lei, a criança pode queixar-se destes espancamentos inofensivos, junto do polícia ou do serviço de assistência social. Os autores da lei dizem que se guiaram exclusivamente «por razões pedagógicas», enquanto que os seus adversários consideram esta medida o «cúmulo do absurdo».

A. N. P.

DESPORTO

FUTEBOL

Campeonato Nacional da I Divisão

O S. C. de Braga venceu o Vitória por 2-1

O «derby» minhoto desta época, em primeira edição, teve lugar em Braga, assim a modos duma saída cheia de apreensões para os vimaranenses. Não porque sejam inferiores aos bracarenses, que não são. Mas jogar em «casa» sempre é um factor estimulante de ordem moral e pesa muito pelo ambiente próprio, no comportamento das equipas.

O Vitória foi vencido por um resultado tangencial do qual se deduz que o vencedor lutou com muitas dificuldades para conseguir a conquista dos dois pontos.

Assim sucedeu, de facto.

Nos primeiros quarenta e cinco minutos, parte do encontro em que os bracarenses marcaram os dois golos, a supremacia do seu meio-campo foi evidente, proporcionando-lhes uma fase de domínio mais positivo.

A defesa vimaranense segurou mal o rompante do adversário, que foi decidido a aproveitar aquelas duas oportunidades de êxito. Os vimaranenses não se vergaram ao golpe sofrido, que naturalmente animou o S. C. de Braga. O resultado manteve-se, no entanto, até ao intervalo.

No reatamento as coisas foram diferentes. O meio-campo começou a pertencer ao Vitória e, logicamente, a sua pressão sobre os bracarenses foi mais positiva. E uma vantagem se notou até ao final do jogo (os vimaranenses apontaram o seu golo aos dezassete minutos desta parte), a qual foi uma melhor resistência física, enquanto os bracarenses manifestaram certo cansaço e a preocupação de «segurar» o magro resultado que se manteve até final.

O Vitória podia ter empatado a partida e merecia-o, incontestavelmente. No ataque faltam homens capazes de darem à bola o melhor caminho quando é preciso e nos momentos em que o remate tem de partir rápido e certeiro. E' um mal generalizado que se vem acentuando.

A'rbitro—Inácio de Almeida, de Setúbal.

Equipas:

BRAGA—Conhé; Artur, Fernando, Ronaldo e João Cardoso; Paulo Rocha, Duarte e Quinito; Nélinho, Chico Gordo e Chico Faria.

Fontes e Pinto renderam Nélinho e Chico Faria.

VITÓRIA — Melo; Ramalho, Tozé, Manaca e Gregório Freixo; Almiro, Festas e Abreu; Ferreira da Costa, Joaquim Rocha e Mundinho.

Alfredo e Pinho substituiram Festas e Vítor Manuel.

Golos de Chico Gordo e João Cardoso, Mundinho.

Classificação

F. C. PORTO	5
BENFICA	5
BRAGA	4
ESPINHO	4
BELENENSES	4
PORTIMONENSE	4
VARZIM	3
GUIMARÃES	3
MARÍTIMO	3
SPORTING	2
U. DE LEIRIA	2
SETÚBAL	2
BOAVISTA	1
BEIRA MAR	0
RIO AVE	0
ESTORIL	0

Resultados gerais

Vitória de Setúbal-Rio Ave	2-0
Benfica-F. C. do Porto	0-0
Portimonense-Beira Mar.	1-0
Braga-Vitória de Guimar.	2-1
Espinho-U. de Leiria	2-1
Varzim-Belenenses	1-1
Marítimo-Sporting.	0-3

Próxima Jornada

Rio Ave-Marítimo
F. C. do Porto-Vitória de Setúbal
Beira Mar-Benfica
V. de Guimarães-Portimonense
U. de Leiria-S. C. de Braga
Estoril-Espinho
Belenenses-Boavista
Sporting-Varzim

ISTO QUE SE CHAMA Desporto

O primeiro jogo a que assistimos do presente campeonato foi o Vitória-Espinho, no Estádio Municipal.

Estávamos ansioso por vêr os tais «peitudos» que o calão da bola faz uso, e, afinal, nada vimos que nos admirasse.

O Vitória teve dificuldades para vencer por margem bem pequena de uma bola e pelo jogo que praticou não poderia almejar melhor. Espinho entrou em campo com a intenção de jogar à defesa e de atacar quando e como fôsse possível, procurando desta forma o empate como resultado. O Vitória não soube opôr a este sentido de jogo, a táctica mais conveniente. Atacou, dominou, esteve sempre no meio-campo do adversário, mas tirar disso o proveito devido, ganhando por uma margem suficiente, não foi capaz nem o será, se continuar a empregar o mesmo sistema de jogo. O grupo tem ainda os mesmos defeitos que Wilson não lhe conseguiu tirar e Imbeloni ainda não teve tempo.

O Vitória durante cerca de 75°/. da primeira parte jogou e teimou sempre pelo lado esquerdo, aonde Mundinho bem vigiado pelo adversário não tinha grande larguesa de movimentos. Ora esta teimosia poderia ter causado aos donos da casa um sério desgosto—o empate e até a derrota. Enquanto essa teimosia se mantinha o lado direito do grupo andava em férias...

Não se pode assim ganhar jogos nem combater um grupo que prefere não jogar ao ataque, defendendo-se e procurando atacar quando fôsse possível. Esse jogo que é anti-futebol é hoje muito praticado e que bem se pode classificar de jogo dos fracos.

O Vitória tem de abertamente se lançar no sistema do jogo europeu. Quem assistiu ao jogo Fafe-Lourosa no Estádio, teve ocasião de ver os inconvenientes do velho jogo de passe curto, filigranado, mastigado, que não é capaz de vencer uma defesa bem escalonada e se perde em repetir jogadas sobre jogadas sem outro resultado positivo que o empate quando muito e a derrota quase sempre.

Viram ainda que a morosidade da passagem da defesa ao ataque e a má ou defeituosa colocação dos jogadores em aquele que conduz a bola não tem a quem a passar e tantas vezes faz perder a possibilidade de furar a defesa, antes que ela se fortaleça com mais elementos.

E' isto o pior defeito que o jogo do Vitória ainda mantém e que o novo treinador tem de fazer os maiores esforços para o modificar.

Tiveram também ocasião de ver como um mau árbitro fez mudar a feição do jogo. Fafe ganhou por sua influência e o Lourosa perdeu quando o empate seria o resultado lógico.

Há árbitros do diabo... e o deste jogo tem no inferno, com certeza, um lugar de destaque...

A.

Vimaranenses

Colaboral com a *Comissão de Fundos do Vitória*, em prol de um Vitória Maior.

Universidade do Minho

Concurso público para arrematação da empreitada de construção da «Ampliação do Palácio de Vila-Flor, 2.ª fase, em Guimarães».

Faz-se público que no dia 27 de Setembro de 1979, pelas 16 horas, se procederá nos Serviços Técnicos da Universidade do Minho, em Braga, ao concurso público para adjudicação da empreitada supra mencionada, devendo as respectivas propostas ser entregues pelos concorrentes até às 16 horas do dia anterior ao concurso, ou remetidas pelo correio, sob registo, com aviso de recepção, até à mesma hora e dia para a Universidade do Minho, em Braga.

O processo de concurso está patente, para consulta todos os dias úteis durante as horas de expediente nos Serviços Técnicos da Universidade do Minho.

Para ser admitido a concurso é necessário que o concorrente esteja inscrito na 1.ª subcategoria da I categoria e em classe que cubra o valor da sua proposta.

Vende-se moradia em VIZELA

Devoluta, boa construção, com rés-do-chão, andar, sala comum, 3 quartos, 2 banhos, cozinha, loja e garagem, no **LUGAR DE PADIM**.

Telef. 48758 VIZELA

BIBLIOGRAFIA

Edições do Ministério da Comunicação Social

Da colecção Terra Livre, recebemos, do Ministério da Comunicação Social, as seguintes obras:

«O Livro da Saúde e da Doença», do dr. Ramiro da Fonseca, uma obra magnífica e utilíssima ao alcance de toda a gente, que devia entrar em todos os lares e estar presente nas escolas.

— «Origem e actualidade do Civismo», de Afonso Botelho. Um estudo «do civismo da Democracia de hoje, em referência ao seu modelo clássico, segundo a categoria primeira da magia que nos subjuga—a Liberdade».

— «A pedagogia e o ideal republicano em João de Barros», uma selecção de textos de Maria Alice Reis com nota introdutória de Joaquim Romero Magalhães.

QUALIDADE DE SERVIÇOS

Oficina de Reparações Eléctricas em Automóveis e Bobinagem de Motores

SULPÍCIO RIBEIRO DE OLIVEIRA, L.DA

Av. D. João IV — Telef. 42689

— GUIMARAES —

Alvíssaras

Dão-se a quem entregar gargantilha com quatro voltas de cordão em ouro e fecho de ouro lavrado, perdida no dia 30, nesta cidade.

Contactar telef. 9822142.

Vila Nova de Gaia.

CINEMA SÃO MAMEDE

Amanhã e Domingo, às 15,30 e 21,30 horas, **Capricórnio Um.**

Quarta-feira, às 16,30 e 21,30 horas, **Jardim Mágico.**

Quinta-feira, às 16,30 e 21,30 horas, **O Prémio.**

Sexta-feira, às 16,30 e 21,30 horas, **Scraramcuche, Espada e Mulheres.**

Farmácias de Serviço

Hoje — Barbosa — telef., 40184
Amanhã — Nobel — telef., 40199
Domingo — Praça — telef., 40407
Segunda — Lobo — telefone, 41124
Terça — D. Machado — tel., 40424
Quarta — Hórus — telefone, 42329
Quinta — Henrique—telef., 40407

Instalações eléctricas

EM GERAL

Reparações

por pessoal QUALIFICADO

J. MONTENEGRO, L.DA

Rua de S. Gonçalo, 1052 | 68
Rua de Alcobaça, 59 | 63
Telefone 42258 | 9
GUIMARAES

Assine o «Comércio»

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

Propriedade da

Empresa Gráfica do Jornal O Comércio de Guimarães, Limitada

Redacção, Administração, Composição e Impressão:

Rua D. João I, 59-61 — Telefone, 42508 4800 — GUIMARAES